



O DIÁCONO PERMANENTE NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Boletim Informativo de Diáconos Permanentes da Arquidiocese de São Paulo - Ano I - Nº 1 - Setembro de 2011

APRESENTAÇÃO

Este boletim informativo on line tem por objetivo divulgar quem são, onde estão e o que fazem os diáconos permanentes ordenados para o serviço da Caridade, da Palavra e da Liturgia na Arquidiocese de São Paulo.

Você, que é diácono permanente nesta Arquidiocese, tem alguma sugestão de nome para este informativo? Envie-a para o e-mail a seguir.

Eventuais dúvidas, críticas e sugestões, assim como textos para publicação, poderão ser encaminhados a diaconobraggio@uol.com.br; inclusões de novo(s) endereço(s) eletrônico(s) poderão ser apresentadas a fabelardo@gmail.com

EXPEDIENTE

Informativo de Diáconos Permanentes da Arquidiocese de São Paulo - On line
Publicação mensal - Ano I - nº 1 - Setembro de 2011

Redação: Diác. Mario Angelo Braggio. Revisão: Diác. Lácio Leonel. Editoração: Diác. Benedito Camargo. Comunicação: Diác. Francisco Carlos Pereira Kumagai. Divulgação: Diác. Franco Antonio Abelardo.

Figuras e Fotos desta edição: Diác. Luiz Carlos de Laet; Diác. Mario Braggio; Diác. João José Barbosa Leme; Helena Uemo. Jornalista responsável: Analu Braggio (MTB 31496)

e-mail para contato, envio de textos, críticas e sugestões: diaconobraggio@uol.com.br e-mail para envio de fotos, figuras e assemelhados: angeluspro@uol.com.br e-mail para solicitar envio deste informativo: fabelardo@gmail.com

Boletins anteriores, acesse:

<http://www.portaldoo.com.br/diaconoasp/binfodioc.html>

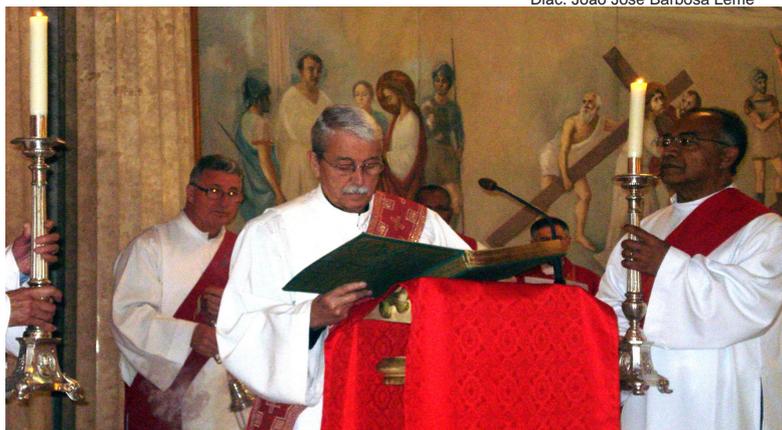
(Exchange is accepted. Se acepta intercambio. Si prega l'intercambio. On accepte l'échange. Man nimmt Austausch an.)

FESTA DE SÃO LOURENÇO

Diác. João José Barbosa Leme



Diác. João José Barbosa Leme



Diác. João José Barbosa Leme



Dia 10 de agosto, diáconos permanentes, esposas, familiares e convidados, participaram da Missa da Festa de São Lourenço, diácono e mártir, presidida pelo Arcebispo de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, na Capela de São Judas, no Jabaquara. Foram concelebrantes os bispos Dom Tomé (Região Episcopal Ipiranga) e Dom Tarcísio (Região Episcopal Sé), e os padres Eduardo Vieira, Ricardo Cardoso e João.

Durante a homilia, Dom Odilo destacou as qualidades de São Lourenço, sua dedicação ao ministério diaconal, seu amor à Igreja e aos pobres. Enfatizou o que se espera, hoje, em particular, dos diáconos da nossa Arquidiocese, à luz da sua Carta Pastoral "Paróquia, torna-te o que tu és". Como ministro ordenado, o diácono recebeu a missão de estar à frente da comunidade, junto com o sacerdote, para servi-la em nome de Cristo. Cabe-lhe assumir o compromisso de dedicar-se aos fiéis, contribuir para a sua formação, conduzi-los e animá-los na vivência da própria vocação.

DIÁCONO ESCRIVE

"Diácono Escreve" é o nome do espaço destinado a você, querido irmão, que deseja comunicar algo relativo ao ministério diaconal por meio da linguagem escrita. Encaminhe seu texto a diaconobraggio@uol.com.br

DIÁCONOS ENCONTRAM-SE COM O PADRE AURY

Diác. Luiz Carlos de Laet

Os diáconos que participaram do Curso de Atualização do Clero encontraram-se com o agora Padre Aury Maria Azélio Brunetti, primeiro diácono permanente da Arquidiocese de São Paulo, ordenado por Dom Paulo Evaristo Arns em 23 de outubro de 1972.



Diác. Luiz C

Casado com a sra. Maria Aparecida Décourt Brunetti, Aury, esse exemplar seguidor de Jesus Cristo dedicou-se inteiramente ao serviço da Igreja por meio de diferentes atividades durante exatos 39 anos e sete meses. Tendo ficado

viúvo em 30 de julho de 2010, solicitou e recebeu a graça da ordenação presbiteral, que lhe foi conferida em 15 de maio de 2011, em celebração eucarística presidida por Dom Odilo Pedro Scherer.

Padre Aury, designado para a Paróquia Santa Margarida Maria (Região Episcopal Sé), está muito feliz com o seu ministério. Sua mensagem a todos nós, diáconos: tenham fé, coloquem-se a serviço, sejam perseverantes.

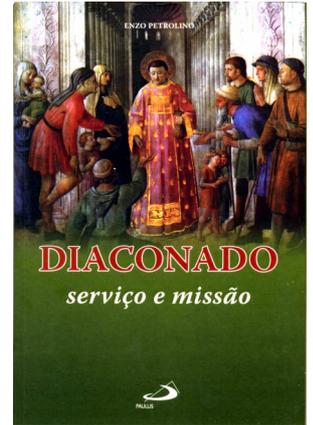
LIVRO DO MÊS

Diaconado – serviço e missão.

São Paulo: Paulus, 2006, 207 páginas.

Este livro contribui para o conhecimento do diaconato e do seu desenvolvimento a partir do Concílio Vaticano II até os nossos dias, através dos últimos documentos das Congregações da Educação Católica e do Clero, da Comissão Teológica Internacional e das exortações que Paulo VI e João Paulo II dirigiram, em diversas ocasiões, aos que foram chamados ao ministério diaconal.

O autor, Enzo Petrolino, diácono casado da diocese de Reggio Calabria – Bova, é presidente da Comunidade do Diaconato na Itália e escreve para a revista *Il Diaconato in Italia*. É delegado dos diáconos italianos no Centro Internacional do Diaconato (CID) e conselheiro nacional do Centro de Ação Litúrgica (CAL).



Diác. Luiz Carlos de Laet

DIÁCONO SEBASTIÃO AUGUSTO: EXEMPLO DE VOCAÇÃO E DE TRABALHO

Sebastião Augusto, casado, 4 filhos, 10 netos, militar aposentado e professor, ordenado diácono em 3 de abril de 2005, atua na Região Episcopal Santana desde há muito tempo.

A partir de 1994, assumiu os ministérios do Batismo, da Palavra e do Matrimônio. Foi um dos dinamizadores para a construção da igreja da Comunidade Nossa Senhora da Saúde, pertencente à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Parque Edu Chaves. Foi, também, o responsável pela construção da igreja dedicada a São José, Comunidade ligada à Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, na Vila Guilherme.

De 2005 até maio p.p. exerceu o ministério diaconal na Paróquia Natividade do Senhor, onde batizou, presidiu celebrações da Palavra, assistiu a matrimônios, desenvolveu cursos e celebrou Exéquias nos cemitérios Cantareira e Parque dos Pinheiros, dentre tantas outras atividades.

No início de junho foi designado por Dom Joaquim, bispo regional, para administrar e organizar a nova Paróquia São José, que em breve será erigida oficialmente, e já conta com três Comunidades: Nossa Senhora Aparecida (que pertencia à Paróquia São José Operário), Sagrado Coração de Jesus e Santíssima Trindade.

Sebastião costuma dizer que não se sente realizado, mas em processo permanente de realização. Gosta muito do que faz e dá o melhor de si no exercício do seu ministério. Seus finais de semana são voltados para a Igreja: preside, atualmente, uma Celebração da Palavra no sábado e 4 no domingo, dentre outras atividades.

Para ele, o diácono deve colocar-se a serviço da Paróquia, mesmo; atuar de maneira integrada junto ao pároco. Problemas e dificuldades podem surgir no dia-a-dia, mas devem ser enfrentados com serenidade.

Sebastião ressalta a importância da família e a atenção que a ela deve ser dedicada. Revela que sempre encontrou apoio e incentivo da parte da esposa, dos filhos e netos.

Sua mensagem para os irmãos diáconos e candidatos ao diaconato: “nunca desista. Ore sempre. Peça a Deus que lhe dê força e coragem para exercer de maneira digna e responsável o seu ministério. Aja com serenidade. Tenha bom relacionamento com os demais diáconos, com os fiéis e com os irmãos sacerdotes. Faça o melhor que puder e conquiste a confiança de todos”.

(Você pode se corresponder com o diácono Sebastião utilizando o seu e-mail: augusto_sebastiao@hotmail.com)

CONHEÇA E DIVULGUE

Você já acessou alguma vez o Boletim DIÁCONOS, da CND - Comissão Nacional de Diáconos? Não perca tempo; faça-o agora e divulgue-o <http://www.cnd.org.br>

O DIACONATO PERMANENTE NA ASP

O diaconato permanente foi implantado na Arquidiocese de São Paulo por Dom Cláudio Hummes, em 20 de fevereiro de 2000, por ocasião do Jubileu Mundial do Diaconato Permanente

Quem deseja candidatar-se ao diaconato permanente deve ter, no mínimo, 35 anos, e, no máximo, 59 anos de idade; ao menos 10 anos de consolidado matrimônio; apresentar: carta de recomendação do próprio pároco, carta da esposa, apoiando a vocação do marido e 1 fotos 3x4, recente; concluído o Ensino Médio; atividade profissional estável; participar de entrevistas no Centro Vocacional Arquidiocesano. Os interessados devem entrar em contato com o Sr. Luiz pelo telefone 3104-1795, e-mail: cvasp@uol.com.br ou pessoalmente no seguinte endereço: Rua Filipe de Oliveira, 36 - 6º andar, saída do Metrô Sé, ao lado da Catedral da Sé.

A formação diaconal em São Paulo compreende cursar Filosofia e Teologia em nível superior e participar da formação ministerial específica durante cinco anos, desenvolvida pela Escola Diaconal São José, quinzenalmente, aos sábados, no período da manhã.

Atualmente há 64 diáconos permanentes distribuídos pelas seis regiões episcopais e dezenas de outros em formação.

DOM EDMAR SE REÚNE COM CANDIDATOS AO DIACONATO DA REGIÃO BELÉM

Chamados por Dom Edmar Peron, os candidatos ao diaconato permanente da Região Episcopal Belém reuniram-se no dia 30 de julho, sábado, às 15h, no Centro Pastoral São José. Conduzida de maneira informal, essa primeira reunião possibilitou a cada um apresentar-se, contar um pouco da sua história e falar sobre a sua ação na comunidade. Dom Edmar aproveitou para fazer algumas observações e oferecer algumas orientações a respeito da participação dos candidatos nas celebrações litúrgicas em suas paróquias. Dom Edmar esclareceu que pretende voltar a encontrar-se com o grupo em data a ser oportunamente comunicada. Os participantes avaliaram positivamente o encontro e agradeceram ao bispo pela iniciativa.

Dos 15 candidatos, quatro cursam o 1º ano de Teologia; dois o 2º ano; cinco o 3º ano; dois o 4º ano e dois o 5º ano; exercem as atividades profissionais as mais diversas; dedicam-se a diferentes ministérios em suas paróquias de origem, tais como a Pastoral do Batismo e da Escuta, a Catequese e o ministério da Palavra, dentre outros.

RETIRO ANUAL

Durante os dias 1, 2 e 3 de julho passado, ocorreu o 6º Retiro Anual de Diáconos Permanentes e Esposas da ASP.

Sob a orientação espiritual do Côn. Antonio Manzatto, diáconos, esposas e o Pe. Eduardo Vieira, Chanceler da Arquidiocese e Presbítero Acompanhante, ocuparam as instalações do “São Carlos Eventos e Hospedagem”, em Jundiá, para refletir sobre o exercício do ministério diaconal no contexto e respectivos desafios que se apresentam numa época de mudanças e de mudança de épocas.

Segundo o Côn. Manzatto, Deus não nos chama para ser diáconos, mas para servir; servir por meio do diaconato. Há uma tarefa envolvida na vocação; vocação não é privilégio, é trabalho, esforço, dedicação. Somos chamados a ser discípulos missionários de Jesus Cristo como diáconos. Nossa vocação está associada à nossa ação pastoral, que não se esgota em ritos e sentimentos, mas se concretiza em compromissos.

A vocação diaconal não substitui a vocação cristã (LG 3). Não podemos nos voltar para o sacramento da Ordem e nos esquecermos do sacramento do Batismo.

Temos de estar comprometidos com a Igreja local. Ninguém “está” diácono, ou “é” diácono só na hora da celebração. Para o diácono, a comunidade começa em casa, no século, no mundo.

O ministério diaconal não é pessoal, mas comungado pelo grupo dos ministros que comungam do único e do mesmo ministério. Isso é o sacramento da Ordem.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS DIÁCONOS E FAMILIARES DA REGIÃO BELEM

Diác. Mário Braggio

Dia 23 de julho, sábado, os diáconos permanentes da Região Episcopal Belém, familiares e convidados, promoveram o seu 8º Encontro Anual de Confraternização. Iniciado às 8h30, o evento estendeu-se até o final da tarde com orações, brincadeiras, disputas, cantorias e um delicioso churrasco. Um ótimo momento de descontração para quem, ao longo do ano, exerce a sua atividade profissional, cuida da família e serve à Igreja de diferentes maneiras e ocasiões no exercício da Caridade, da Palavra e da Liturgia.

Diác. Mário Braggio



Diác. Mário Braggio

DIÁCONOS PERMANENTES NO CURSO DE ATUALIZAÇÃO DO CLERO DA ASP



Diác. Luiz Carlos de Laet

De 1 a 4 de agosto, a Arquidiocese de São Paulo promoveu o 9º Curso de Atualização Teológica do Clero, em Itaici, cujo tema central foi o destaque pastoral deste ano, a Carta Pastoral “Paróquia, torna-te o que tu és!”, de Dom Odilo Pedro Scherer.

Participaram do Encontro Dom Odilo Pedro Scherer, acompanhado dos seis bispos regionais, centenas de padres, três diáconos transitórios e 12 diáconos permanentes, estes últimos representando todas as regiões episcopais.



Além do senhor arcebispo e dos bispos regionais, foram palestrantes o Pe. Marcelo Maróstica (Coordenador do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral), o Pe. Joel Portela (Arquidiocese do Rio de Janeiro), os padres Rodolfo, João Júlio e Hélio (Mitra Arquidiocesana) e o Côn. Antonio Manzatto. Os temas tratados foram: a situação das Paróquias na Arquidiocese de São Paulo; a Paróquia na Cidade; questões práticas de administração e de organização paroquial; a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja; Paróquia: lugar de santificação do Povo de Deus; o Presbítero: pastor e guia da comunidade paroquial; a identidade missionária do presbítero na Igreja.

A seguir, algumas anotações feitas ao longo do Encontro: De fato, a reflexão sobre a paróquia ajuda a Igreja a realizar a sua missão. Devemos superar a visão burocrática e jurídica da paróquia. Ela é, antes de tudo, uma comunidade missionária dos discípulos de Cristo a serviço no mundo. É preciso adaptar as estruturas paroquiais a amplas possibilidades. É necessário valorizar e envolver os leigos na ação da paróquia.

Como fazer de nossas paróquias “comunidades de comunidades”? Precisamos investir nos pequenos grupos, que continuam a ser a força de presença da Igreja na vida das pessoas. Temos de superar o individualismo e recuperar o comunitário. Há que se disponibilizar para a escuta e para o diálogo sincero.

Precisamos passar de uma pastoral de manutenção para uma pastoral missionária. Temos de utilizar novas tecnologias e linguagens e, ao mesmo tempo, não pretender substituir as relações pessoais e a vida em comunidade.

Segundo o Padre Joel Portela, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, “nas próximas décadas, o mundo se tornará naquilo que as cidades vierem a se tornar. As cidades hoje representam uma noção de tempo e de espaço. O espaço passa de centrípeto para randômico. O tempo passa de condicionante da vida para condicionado pela vida. No espaço pré-urbano tudo concorre, converge, para o centro. Na idéia de jurisdição pressupõe-se que a pessoa viva naquela região. O raio de ação da paróquia, nessa concepção, é limitado. Uma pessoa mora num bairro, trabalha num outro, estuda num outro, namora num outro... Onde ele tem suas raízes? Ele “navega” pela grande cidade, que não lhe permite (ou lhe dificulta) estabelecer raízes. Na vida, estamos condicionados ao tempo: o agricultor, por exemplo. Ele não pode vencer os ritmos do tempo. Essa concepção, no caso de uma paróquia, condiciona o atendimento e os serviços a horários fixos. Contudo, há novos ritmos do tempo. “A cidade não dorme”; “a pastoral não pode dormir”. O tempo não é mais linear e subseqüente; tornou-se randômico. (Na Internet, por exemplo, não há limites de tempo e de espaço). A Igreja precisa estar onde as pessoas estão. É preciso enfatizar o relacionamento mútuo, humano. Paróquia deve ser pessoas em relacionamento”.

Helena Uemo



MINISTÉRIOS INSTITUÍDOS DE LEITOR E ACÓLITO

Dia 7 de agosto, durante Celebração Eucarística presidida por Dom Odilo Pedro Scherer, na Catedral da Sé, candidatos ao diaconato que se encontram no 5º ano de formação acadêmica receberam os ministérios instituídos de Leitor e Acólito.